



**ÍNDICE DE CONFIANÇA DO
EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICEC)**

 **Fecomércio SC**
Sesc | Senac

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Dezembro de 2017

SUMÁRIO

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)	3
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)	3
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)	4
CONCLUSÃO	4
ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	5

Confiança do empresário do comércio está acima dos 100 pontos pelo 5º mês

Apesar da queda mensal, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) aponta para um cenário otimista. O indicador em dezembro registrou 118,8 pontos, patamar considerado de cautela em escala que vai de 0 a 200.

Síntese dos resultados

Índice	Dez/16	Nov/17	Dez/17	Variação Mensal	Variação Anual
Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC	107,2	119,4	118,8	-0,5%	10,8%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio – ICAEC	70,4	87,4	86,0	-1,6%	22,2%
Condições Atuais da Economia – CAE	52,6	70,4	69,3	-1,6%	31,7%
Condições Atuais do Comércio – CAC	64,4	81,3	82,1	1,0%	27,5%
Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC	94,3	110,5	106,6	-3,5%	13,0%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IEEC	155,3	161,8	160,7	-0,7%	3,5%
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	145,7	150,7	149,7	-0,7%	2,7%
Expectativa do Comércio – EC	156,0	163,8	161,2	-1,6%	3,3%
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	164,1	171,0	171,3	0,2%	4,4%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC	95,8	109,0	109,7	0,6%	14,5%
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	119,1	139,3	138,6	-0,5%	16,4%
Nível de Investimento das Empresas – NIE	73,3	90,5	89,5	-1,1%	22,1%
Situação Atual dos Estoques – SAE	95,0	97,0	100,5	3,6%	5,8%

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

O índice de condições atuais do empresário do comércio (ICAEC) apresentou queda de 1,6% no mês e de expressivos 22,2% no ano.

Dentre os subíndices que compõem o ICAEC, todos os indicadores apresentam queda no mês e no ano. O subíndice condições atuais da economia (CAE) caiu 1,6%, passando de 70,4 pontos no mês passado para 69,3 em dezembro. Na comparação anual, a alta foi expressiva (31,7%), dado o baixo parâmetro de comparação. No âmbito geral, a situação ainda é de pessimismo, devido ao desemprego elevado e juros elevados.

O subíndice de condições atuais do comércio (CAC) apresentou variação positiva de 1,0% na comparação mensal. Anualmente, o indicador cresceu 27,5%. Quanto ao resultado absoluto, o subíndice marca 82,1 pontos, superior aos 81,3 pontos em novembro.

Por fim, o subíndice de condições atuais das empresas do comércio (CAEC) caiu 3,5% na variação anual. Na comparação mensal o índice subiu 13,0%. Em termos absolutos fechou o mês de dezembro com um resultado considerado de cautela: 106,6, situando ao campo positivo pelo terceiro mês seguido. O resultado mostra que a percepção dos empresários catarinenses em relação às condições atuais das suas empresas ainda é pessimista, principalmente por conta do lento processo de recuperação econômica e da memória da forte crise dos dois últimos anos.

EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

O índice de expectativa do empresário do comércio (IEEC) caiu 0,7% no mês e subiu 3,5% no ano. Dos 161,8 pontos em novembro, o índice foi para 160,7 pontos em dezembro.

As expectativas para a economia brasileira aos poucos melhoraram, já que se espera um pequeno crescimento de 1,0% para o Brasil em 2017 e um ano de 2018 muito mais positivo. Nesse sentido, o que vem puxando a retomada do IEEC é a expectativa de retomada do crescimento econômico cada vez mais palpável, já que o emprego vem melhorando, a renda está estável e o crédito se recupera aos poucos.

No entanto, a trajetória de alta só se sustentará se as medidas anunciadas pelo governo forem claras e tiverem perspectivas de resultados positivos em um horizonte previsível. O cenário de instabilidade política postergará a aprovação dessas medidas, a exemplo da Reforma da Previdência, e por consequência adiará a recuperação mais rápida.

Dentre os subíndices que compõem o IEEC, todos se situam acima dos 100 pontos.

O EEB (expectativa da economia brasileira) apresentou no mês de dezembro resultado de 149,7 pontos, sendo que em novembro estava em 150,7 pontos – variação negativa de 0,7%. No ano, houve alta de 2,7%.

O EC (expectativa do comércio) apresentou variação negativa de 1,6%, de 163,8 pontos em novembro para 161,2 pontos em dezembro; no ano verificou-se a variação de 3,3%.

Já o EEC (expectativas das empresas comerciais) passou de 171 pontos para 171,3, expressando uma variação positiva de 0,2%. Na comparação anual houve alta de 4,4%.

INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

O IIEC, índice de investimento do empresário do comércio, subiu 0,6% no mês e 14,5% no ano, atingindo patamar de 109,7 pontos em dezembro. Este nível cautelar decorre muito das condições atuais da economia, como a recuperação lenta crédito, criação ainda pequena de vagas de emprego, estabilidade da renda real e juros elevados (tanto ao consumidor, quanto ao empresário). O resultado indica, portanto, que a leve recuperação do mercado interno acende um sinal positivo aos empresários.

O subíndice contratação de funcionários (IC) caiu 0,5%, passando de 139,3 pontos no mês passado para 138,6 pontos no mês de dezembro, período no qual começa a contratação de temporário para atender ao aumento da demanda para a temporada. Para eliminar este efeito sazonal é importante a comparação anual, onde a alta foi de 14,5%.

O subíndice nível de investimento das empresas (NIE) subiu 1,1% no mês e subiu em 22,1% no ano. O subíndice de situação atual dos estoques (SAE) apresentou variação positiva de 3,6%. Na comparação anual houve queda de 5,8%.

O IIEC do mês de dezembro mostrou que os empresários mantêm certa desconfiança com relação às suas perspectivas de investimento, dada a consideração de que a economia brasileira apresentará crescimento muito reduzido em 2017, com perspectiva de melhora em 2018. Desse modo, os investimentos dos empresários do comércio catarinenses tendem a ser mais tímidos, optando por estratégias que minimizem os riscos.

CONCLUSÃO

Em dezembro de 2017 o Índice de Confiança do Empresário do Comércio de Santa Catarina (ICEC-SC) caiu 0,5% na passagem mensal, ainda assim o indicador permaneceu acima dos 100 pontos pelo quinto mês consecutivo. No ano, houve variação positiva de 10,8%. O indicador no campo positivo visto nos últimos meses provém do processo de recuperação econômica, com retomada das vendas, do crédito e do emprego. No entanto, a trajetória ascendente só se sustentará se as medidas anunciadas pelo governo tiverem perspectivas de resultados positivos dentro de um horizonte previsível. O aumento de impostos e a baixa popularidade do governo desestimulam esse objetivo.

Em linhas gerais, para os empresários do comércio catarinense o momento da economia é de precaução, com perspectiva de retomada do crescimento econômico. Isso, portanto, reflete uma visão positiva quanto ao futuro, mas que exigirá por parte do governo medidas estruturais, como a Reforma da Previdência e Tributária, para a retomada da economia efetivamente se concretizar.

Por fim, ainda em termos de momento atual, o mercado interno apresenta deterioração devido às restrições ao crédito (associado às altas taxas de juros, tanto ao

consumidor, quanto para o empresário). No entanto, a estabilidade da renda e criação de empregos visto nos últimos meses faz com que as vendas aumentem gradativamente, gerando uma perspectiva maior de receitas, mesmo em uma estrutura de custos já elevadas. Os investimentos tendem a se recuperar ainda que de maneira lenta, visto que os empresários avaliam que o retorno dos investimentos poderá compensar os custos e que a recuperação econômica está mais próxima.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comerciário e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança

estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras freqüências.